



Keylone

Em luta pela vida

Pesquisadores mapeiam ONGs do Estado de São Paulo

Págs. 6 e 7

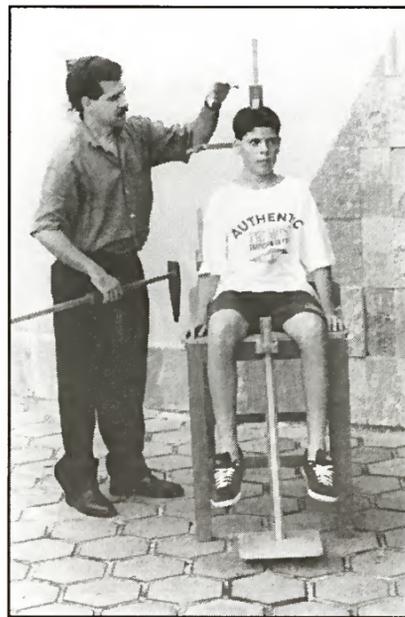
Sob o signo do sol

Vidas secas, de Graciliano Ramos, completa 60 anos e continua a desafiar a crítica

Pág. 12



Reprodução de ilustração de Aldemir Martins



Helcio Toth

Medidas corretas

Estudo levanta dados sobre o corpo da criança brasileira

Pág. 5



Helcio Toth

Agrônomo de Jaboticabal recebe título "Honoris Causa"

Pág. 4

Universidade entra na era da qualidade total

Pág. 3

Universidade, Estado e sociedade

CLÁUDIO GOMIDE DE SOUZA



Muito se discute sobre a universidade em geral e a universidade pública em particular. Tais discussões, ou por desconhecimento, ou por interesses implícitos, ou por ambos, passam ao largo de questões fundamentais, enquanto se assiste, na melhor das hipóteses, à estagnação e, na pior, à degeneração de um sistema que, embora com deficiências estruturais e conjunturais, representa uma das áreas em que o serviço público realmente apresenta contribuições de importância e qualidade para a sociedade.

Inicialmente, embora pareça óbvio, é necessário conceituar a universidade. Ela surge, enquanto instituição medieval, como agência de preservação e transmissão de uma visão de mundo. Escolástica e doutrinária é como Umberto Eco a retrata em *O Nome da Rosa*. Com o advento do método científico, ainda em sua versão mecanicista, newtoniana, torna-se, primeiro, experimental e, depois, em alguns países, tecnológica, transferindo parte das contribuições da ciência para a produção de bens e serviços, civis ou militares. Este caráter tecnocrático é bem exemplificado no contexto norte-americano. A tendência atual, ainda não plenamente materializada, aponta para uma universidade mais holística, mais interdisciplinar, que considera os problemas humanos de maneira mais abrangente e interdependente.

A universidade, assim concebida, constitui-se em torno de dois eixos fundamentais. De um lado, a geração e a disseminação do conhecimento, considerando-se todas as possibilidades e cenários, em especial, aqueles configurados pela utilização plena da informática. De outro, o compromisso com a cidadania, configurado pela divulgação, defesa, aprimoramento e difusão dos direitos humanos concebidos de forma abrangente, inclusive no que diz respeito ao acesso e à qualidade dos demais serviços públicos.

Em acelerado processo de globalização, em tempos neoliberais, corre-se o risco de substituir a pesquisa pela importação de produtos, serviços e processos. A "operação desmanche" refere-se à gradativa degeneração de uma massa crítica que, em muitas áreas, caracteriza-se mais como aborto. Configurada a dependência intelectual, científica e tecnológica, a decorrência é o círculo vicioso do desemprego, do sucateamento do parque industrial e, como corolário, o comprometimento da cidadania.

Países que se desenvolveram social e economicamente partiram de um patamar de alto investimento em educação. No Brasil, a universidade pública encontra-se seriamente ameaçada por agentes endógenos e exógenos. Cercam-na as aposentadorias precoces, impulsionadas por uma quebra unilateral do contrato de trabalho sem que fossem adotadas medidas compensatórias. A reforma da previdência, para as universidades, é um remédio que pode ter efeitos colaterais



mais graves que as eventuais distorções apresentadas pelo sistema anterior. Asse-diam-na os cortes orçamentários, inclusive aqueles referentes à formação de novas gerações de pesquisadores. Esses e outros fatores externos geram descrença nas políticas públicas, evasão de cérebros e crises internas, como, por exemplo, aquelas que culminam em greves.

As universidades públicas detêm, em âmbito nacional, boa parte da pesquisa sobre educação. Funcionam como correias de transmissão de mão dupla entre cenários regionais e centros de excelência, traduzindo e interpretando necessidades face às diferentes possibilidades geradas pelo avanço do conhecimento, cumprindo assim compromissos inalienáveis com consolidação da cidadania e com a melhoria da qualidade dos demais serviços públicos. Tomando a educação como exemplo, podem contribuir no desenho de perfis adequados para a formação de professores. Podem atuar, em diferentes níveis e modalidades, em programas que permitam o progressivo desenvolvimento de tais perfis nos diferentes sistemas educacio-

nais. Contudo, grande parte de seu potencial é desperdiçado quando sua atuação configura-se em ações com baixo grau de articulação. O que se estabelece, portanto, é a melhor definição de seu papel enquanto atores institucionais, co-responsáveis por uma educação nacional que, em todos os níveis e modalidades, contemple o avanço do conhecimento e o compromisso com a cidadania.

Por outro lado, em termos gerais, nunca a universidade desempenhou, na sua plenitude, o papel que poderia ter na formulação e implementação de políticas públicas que respondessem efetivamente às demandas da sociedade, quer quanto à abrangência, quer quanto à qualidade dos serviços públicos. Desperdiça-se, anualmente, enorme potencial de pesquisa, estágios e serviços que poderiam ser prestados caso houvesse maior articulação entre os atores institucionais. Ministérios, secretarias de Estado e municípios desconhecem, em grande parte, o potencial que a atuação conjunta, via parcerias e contratos de gestão com as universidades, representa para a Sociedade. Por desconhecimento ou por outros motivos, as ini-

ciativas articuladas são muito tímidas perante as enormes necessidades sociais e econômicas do País.

Embora tenham o mesmo compromisso, muitas instituições privadas de ensino superior não atendem a extensão, a pesquisa e, até mesmo, o ensino de qualidade. O que parece um milagre de reengenharia em ingénua interpretação da relação custo/benefício é, muitas vezes, um desserviço que o concessionário, empresa educacional, presta à sociedade. É certo que existem universidades privadas sérias. E também admissível que algumas organizações públicas, por diversas causas, como falta de recursos humanos e materiais, distorção dos mecanismos de gestão e outras, estão longe do patamar que a sua elevada missão institucional requer.

Até mesmo centros de excelência no sistema universitário brasileiro enfrentam sérias dificuldades. Desmontá-los, contudo, é uma operação que envolve sérios riscos. Como sabemos, injeções posteriores de recursos não criam, da noite para o dia, a massa crítica necessária para uma pesquisa que é, cada vez mais, resultado da conjugação de esforços de grupos interdisciplinares. É em tais grupos, na pesquisa, que se formam os formadores. Portanto, a doença é sistêmica. Não sei se a metástase leva à septicemia, mas parece ser o caso.

Esta não é uma causa popular. Parecemos, ainda, muito distantes de mobilizações públicas em defesa da universidade. De certa forma, políticos, até mesmo alguns nela formados, e órgãos de comunicação de massa, que desconheçam ou finjam desconhecer as implicações teleológicas do desmanche, podem justificar-se alegando o aparente desinteresse da sociedade, esse mesmo desinteresse que já se manifestou em diversas épocas e diferentes lugares em relação aos direitos humanos fundamentais. Como são muitas as prioridades e os efeitos do sucateamento não são aparentes, só a médio prazo se percebe o quanto se perde em termos de desenvolvimento social e econômico.

A operação desmanche, é necessário contrapor a operação salvamento, desde que tenhamos bem claro qual universidade queremos salvar. Mais do que na espécie em si, é preciso pensar no ecossistema. Pode-se, por exemplo, pensar em contratos de gestão, em articulação entre os atores institucionais que, veleidades e interesses à parte, preservem uma universidade pública, gratuita, de qualidade e numa gestão democrática, comprometida com a construção da cidadania, com o avanço e a disseminação do conhecimento, com a melhoria do ensino fundamental e médio e com a abrangência e a qualidade do serviço público em geral.

Na busca de parceiros, é necessário lembrar, por exemplo, o papel que as universidades estaduais paulistas têm e tiveram no desenvolvimento social e econômico do Estado de São Paulo e do País. Mais do que isto, é necessário alertar os atores institucionais incapazes de perceber o potencial que tais centros representam para a consolidação da cidadania e para a geração e a difusão do conhecimento.

Cláudio Gomide de Souza é diretor da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Vice-reitor: Luis Roberto de Toledo Ramalho
Pró-reitor de Administração: Ricardo Antonio de Arruda Veiga
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Fernando Mendes Pereira
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Edmundo José De Lucca
Secretária Geral: Maria de Lourdes Mariotto Haidar

Diretores das Unidades Universitárias: João César Bedran de Castro (FO-Araçatuba), Paulo Eduardo de Toledo Salgado (FCF-Araçatuba), Wellington Dinelli (FO-Araçatuba), Cláudio Gomide de Souza (FCL-Araçatuba), José Roberto Ernandes (IQ-Araçatuba), Antônio Quelce Salgado (FCL-Assis), Cleide Santos Costa Biancardi (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Elias José Simon (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), Júlio César Durigan (FCAV-Jaboticabal), Antônio Geraldo de Aguiar (FFC-Marília), Messias

Meneguette Júnior (FCT-Presidente Prudente), Osvaldo Aulino da Silva (IB-Rio Claro), Silvio Carlos Brey (IGCE-Rio Claro), Wilson Mauricio Tadini (Ibilce-São José do Rio Preto), José Eduardo Junho de Araújo (FO-São José dos Campos) e Regina Coeli Guedes de Souza Pinto (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Waltair Martão (reportagem); e Mariza Dias Costa e Paulo Zilberman (ilustração).

Produção: Mara R. Marcató e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 15.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207. e-mail: aci@reitoria.unesp.br. e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial

Em busca da qualidade total

Qualidade

Programa da Universidade visa aperfeiçoar ações que melhorem o ensino, a pesquisa e a extensão

Cumprindo um dos programas do Plano de Gestão, a atual administração da UNESP prepara-se para colocar em prática o seu Programa Permanente de Gestão de Qualidade (PPGQ), criado pela Portaria do Reitor nº 47, de 18 de março de 1998. O programa tem como principal objetivo aperfeiçoar, de forma contínua, todos os processos de trabalho que possam melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da prestação de serviço à comunidade. De acordo com o secretário executivo do PPGQ, Rogério Luiz Buccelli, a base da garantia da qualidade está no planejamento e na sistematização de alguns critérios de fundamental importância para o seu sucesso:



Hélcio Toth

ENGAJAMENTO
Luís Ramalho (primeiro à dir.): é fundamental que toda a comunidade se sensibilize

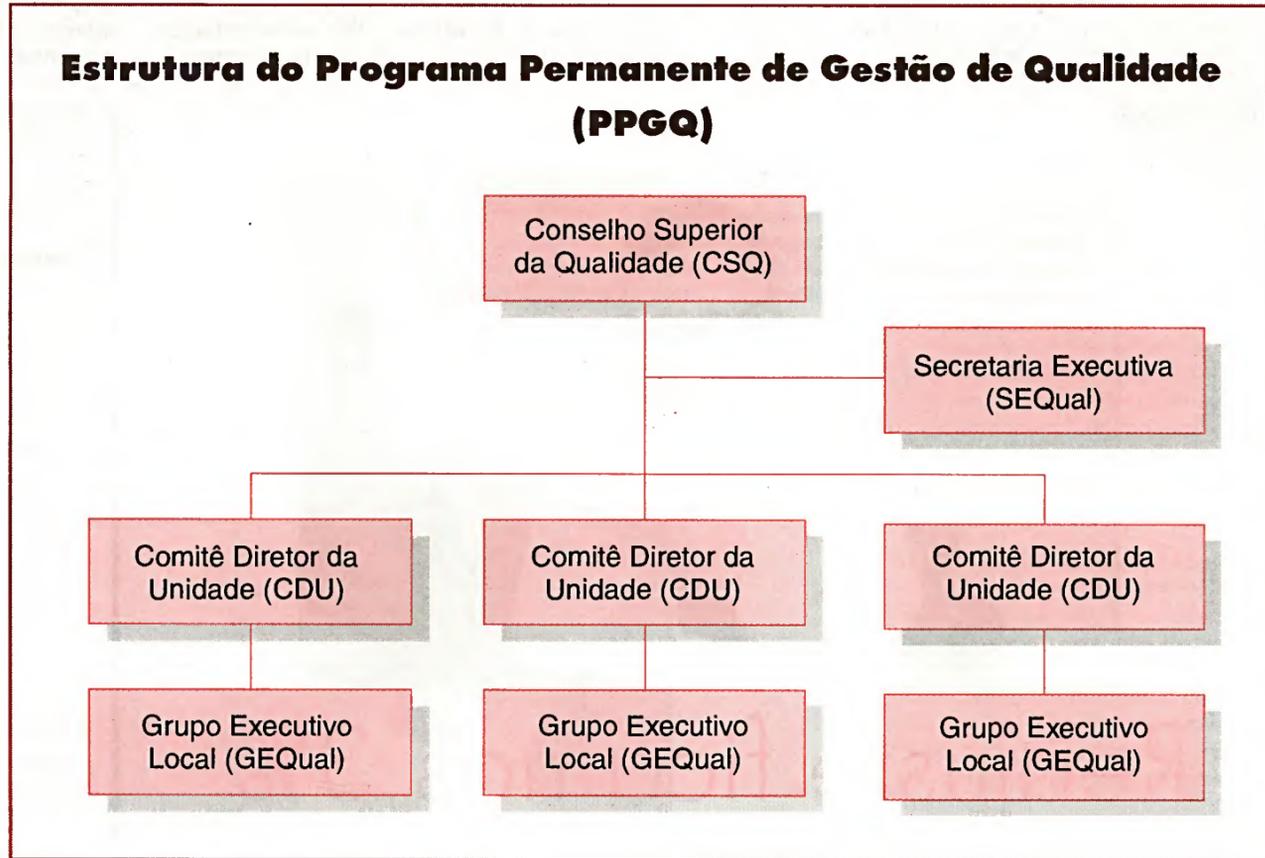
comprometimento da liderança, gestão de informação e dados, planejamento estratégico, gestão de recursos humanos e de processos, sistematização dos resultados obtidos, foco nas demandas da sociedade e na satisfação da comunidade unespiana.

Segundo Buccelli, os objetivos específicos do PPGQ são instrumentalizar, acompanhar e avaliar as ações que visem a melhoria da qualidade, implementar e apoiar iniciativas locais de programas de qualidade, dar treinamento local sobre conceitos e ferramentas de Total Quality Management (Gerenciamento de Qualidade Total), promover a gerência de processos na área acadêmica e administrativa e, o mais importante, sensibilizar o corpo docente e técnico-administrativo para a participação no esforço de melhoria contínua dos serviços prestados à sociedade e à comunidade universitária.

NOVAS IDÉIAS

Para atingir esses objetivos, o primeiro passo será treinar mais de 200 pessoas. “Além disso, vamos iniciar um processo de sensibilização da comunidade interna, projetar os princípios da qualidade para dentro de cada um de nós, criar um ambiente que nos conduza à excelência do desempenho”, informa o vice-reitor da UNESP Luís Roberto de Toledo Ramalho. “Temos que ter em mente o que dizia o economista J.M. Keynes, ou seja, que a maior dificuldade do mundo não é fazer com que as pessoas aceitem novas idéias, mas sim fazê-las esquecer as antigas.”

Para que a comunidade participe e fique sabendo como está o PPGQ, está prevista, para o início de julho, a realização de um seminário no câmpus de Araraquara, com a presença de diretores de unidades e de diretores administrativos e acadêmicos. Na oportunidade, será apresentado um anteprojeto do programa. “Vamos começar por destacar os valores que fazem parte do sucesso de um programa de qualidade, definir as diretrizes para a disseminação desses



valores, direcionar ações concretas para mudanças culturais e reconhecer e valorizar ações que visam a melhoria da qualidade”, explica Rogério Buccelli. Falta agora definir a estratégia para colocar isso em prática, o que será feito por meio de reuniões da Secretaria Executiva do PPGQ com as unidades. Também serão formados os Comitês Diretores das Unidades, que ficarão responsáveis pela implantação do programa em sua unidade.

Embora ainda não esteja implantado, o PPGQ não começará do zero. “O importante é pegar as experiências que já existem no interior da UNESP, estudá-las e expandi-las”, explica Buccelli. “Vamos levantar todas as iniciativas locais que já trabalham com os conceitos de qualidade e todas as ações individu-

ais que se encaixam nos resultados esperados do programa.”

DIVULGAÇÃO

Para que o programa seja aceito pela comunidade e tenha sucesso, será feito um amplo trabalho de divulgação na UNESP e a todos os dirigentes da Universidade. “Para isso, serão feitos seminários nas unidades universitárias”, diz Buccelli. “Vamos, ainda, assessorar os diretores de unidades na composição do CDU e dar treinamento para os Grupos Executivos Locais (GEQual) com base nos critérios de excelência do Programa Nacional da Qualidade (PNQ) adequados à universidade pública.”

Apesar de estar preparando um programa de gestão da qualidade, não é de

hoje a preocupação da UNESP com essas questões. “A universidade pública de uma maneira geral e a UNESP, em particular, sempre buscou a qualidade total”, lembra o vice-reitor Ramalho. “Isso pode ser percebido pelo conceito que a universidade tem junto à sociedade. É um conceito que nasceu devido à qualidade da graduação, à evolução de novas pesquisas e aos serviços de extensão prestados.” Quem quiser ter acesso eletrônico à íntegra da Portaria que criou o PPGQ deve entrar no seguinte endereço: <http://intranet.unesp.br/vice-reitor/Portaria/index.htm>. Ou, então, entrar em contato direto com o secretário executivo do programa, Rogério Luiz Buccelli, pelo e-mail: rogerio@reitoria.unesp.br



HOMENAGEM

Prêmio ao cooperativismo

O agrônomo Roberto Rodrigues, um dos profissionais mais importantes da agricultura nacional, recebe "Honoris Causa"



SOLENIDADE
Rodrigues: a honraria mais importante da carreira

Numa cerimônia realizada no último dia 19 de junho, no câmpus da UNESP de Jaboticabal, o engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues, professor do Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), recebeu o título de Doutor "Honoris Causa". Rodrigues é a quinta personalidade a receber este título pela UNESP. O evento contou com as presenças do ministro da Agricultura Francisco Turra e do secretário de Estado da Agricultura João Carlos de Souza Meirelles, além dos membros do Conselho Universitário (CO)

De acordo com o reitor da UNESP Antonio Manoel dos Santos Silva, este título outorgado a Rodrigues é o reconhecimento da Universidade ao seu trabalho, não só como professor, mas como político e defensor do cooperativismo. "É uma justa homenagem pela sua luta árdua a favor da paz e do bem social, por meio da ação cooperativa", disse o reitor durante a cerimônia. "Gostaríamos que o professor Rodrigues levasse esta homenagem, este selo,

como um tributo de reconhecimento."

Para Francisco Turra, Rodrigues é um líder e símbolo na luta pela agricultura no Brasil. "Ele recebeu este título pela sua competência e pelo que fez e faz, transcendendo as limitações da universidade", declarou. "É uma homenagem de todos os agricultores do Brasil, de todos que se envolvem nesta santa atividade e, principalmente, do cooperativismo." O diretor da FCAV, Júlio Cezar Durigan, disse em seu discurso que a faculdade não teria feito a indicação de Rodrigues para receber o título, nem o CO o teria endossado por unanimidade, se o homenageado não merecesse a honraria. "Rodrigues é um dos maiores articuladores mundiais do cooperativismo e uma das personalidades mais expressivas da Agricultura do Brasil neste século", elogiou. "É uma pessoa que goza de predicados incomuns de liderança, coordenação e competência."

O currículo de Rodrigues é dos mais alentados. Atualmente, ele é presidente da Aliança Cooperati-

va Internacional, com sede em Genebra (Suíça), que tem cerca de 800 milhões de filiados em todo o mundo, coordenador do Fórum Nacional de Agricultura, vice-presidente da Associação Brasileira de Agribusiness, conselheiro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia e da World Wide Life, além exercer outras 20 atividades na área. Como membro permanente do Conselho Empresarial de Comércio Exterior, do Itamaraty, representando o setor privado rural, foi recentemente premiado com a medalha da Ordem de Rio Branco, no grau de Grande Oficial.

Roberto Rodrigues considerou o título recebido da UNESP como a maior homenagem que recebeu até hoje. "Isso porque, para mim, a mais gratificante de todas as atividades é o magistério", explicou. "É por ela que ajudo a formar pessoas, que trabalharão para o Brasil crescer." Rodrigues, emocionado, exagerou ao dizer que não merecia a honraria. "Quem está recebendo esta homenagem é o cooperativismo", frisou.

DATA BASE



REALISTA
Antonio Manoel:
folha de pagamento
consome 93%
do orçamento

Monica Richier

Reajuste fica nos 3%

CRUESP não atende os 28,1% reivindicados pelo Fórum das Seis

O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), no dia 22 de maio passado, decidiu conceder um reajuste de 3% aos servidores. Este índice ficou bem abaixo do que reivindicava o Fórum das Seis, que congrega entidades sindicais e associações de trabalhadores das três universidades estaduais paulistas: 28,1%, reajuste necessário para recuperar os salários de maio de 1995.

Em sua pauta de reivindicação, o Fórum das Seis exigia 15% de reposição imediata e o restante em parcelas até novembro de 1998, além da volta da isonomia e uma política salarial para a reconquista do patamar histórico de janeiro de 1989. No comunicado que anunciou o reajuste, o CRUESP justificou os 3% lembrando que a inflação no período de maio de 1997 a maio de 1998 ficaria em torno deste valor. O comunicado diz ainda que "esse índice representa o esforço das universidades em priorizar a política de recursos huma-

nos, mesmo diante de um quadro de queda real da arrecadação do ICMS, e será complementado por iniciativas que valorizem os recursos humanos das universidades públicas paulistas".

Segundo o reitor da UNESP Antonio Manoel dos Santos Silva, os 3% concedidos representam o reajuste possível. "Esse índice foi calculado numa perspectiva otimista", disse. "Se fosse numa perspectiva realista, deveria ser zero." Antonio Manoel lembra que a folha de pagamento acumulada deste ano consumirá 93% do orçamento da UNESP, restando escassos 7% para custeio, investimento e demais despesas.

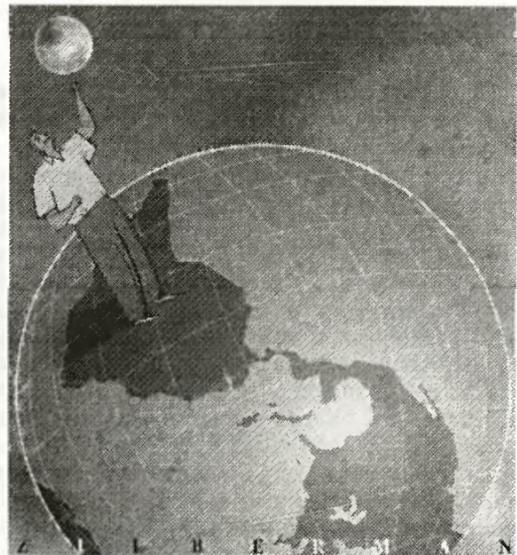
O Fórum das Seis condenou o reajuste e propôs a rejeição e devolução dos 3% que veio lançado no último contracheque, paralisação e realização de assembleias para discussão destas propostas e encaminhamento da luta pela recuperação dos salários, por melhores condições de trabalho e contra a destruição do ensino superior, gratuito e de qualidade.

CONCURSO

Do vídeo ao cartum

Evento integra Mercosul

Atenção, alunos de graduação matriculados nas faculdades de Comunicação e Turismo vinculados aos cursos de Jornalismo, Relações Públicas, Turismo, Comunicação Visual, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Cinema de universidades de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai! Com o objetivo de integrar esses cursos no Mercosul e apresentar a produção acadêmica dos novos profissionais do mercado, será realizado, de 25 a 27 de agosto, no câmpus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o 11º Set Universitário, que constitui um autêntico Festival de Laboratórios de Comunicação. Durante o evento, promovido pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), os alunos podem concorrer a troféus e certificados nas categorias vídeo, fotografia, cinema, áudio, peça gráfica em publicidade, reportagem, crônica, publicações em www, projeto em relações públicas, campanha publicitária, cartum e mídia impressa. As inscrições se encerram em 20 de julho. Maiores informações: (051) 339-1511/320-3500, ramal 4123.



Paulo Zilberman





Paulo Zilberman

Pode parecer estranho, mas a construção de um tacaie, de uma peça de vestuário ou de um avião tem mais coisas em comum do que se pode imaginar. Ela leva em conta as dimensões do corpo humano, pois tudo que é fabricado pelo homem para seu uso está diretamente ligado à comodidade e à adequação dimensional com os seus membros. A ciência que estuda isso chama-se Ergonomia, e pode ser definida como um processo de desenho para o desenvolvimento de equipamentos que são utilizados pelo homem. No caso do tacaie, é claro, a Ergonomia foi usada intuitivamente. Mas o mesmo não pode ser feito na fabricação de uma peça de vestuário, por exemplo. É aí que entra outra ciência, a Antropometria, que é um processo de medição do corpo humano e suas partes.

No Brasil, infelizmente, a Antropometria é pouco desenvolvida. Muita coisa é fabricada no País levando em conta medidas antropométricas de alemães ou norte-americanos, por exemplo. Inclusive carteiras escolares, com medidas pouco adequadas às crianças brasileiras. Pensando nisso, o engenheiro José Carlos Plácido da Silva, do Departamento de Desenho Industrial, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), câmpus de Bauru, resolveu fazer um trabalho inédito no Brasil, que resultou na sua tese de livre-docência *Levantamento de dados antropométricos da pré-escola - na rede escolar de Bauru*, defendida no ano passado. Ele levantou dados antropométricos de crianças de Bauru, que podem servir para preencher essa lacuna, no País inteiro.

Os dados levantados por Silva referem-se a 25 medidas do corpo humano tomadas na posição sentada e de pé, de alunos da pré-escola ao primeiro grau, de Bauru. "O levantamento destes dados é importante, porque supre a falta destas dimensões para adequar produtos (bi e tridimensionais), assim como espaços arquitetônicos, paisagísticos e outros equipamentos que atendam a essa faixa etária", explica Silva. "Entre esses produtos, estão as carteiras escolares, por exemplo." A escassez de dados é tanta, que até o equipamento para fazer as medidas foi fabricado por Silva.

DADOS INÉDITOS

O pesquisador informa que as medidas foram tomadas de um total de cerca de 800 alunos de ambos os sexos. "Proporcionalmente, os dados levantados correspondem à população brasileira", assegura Silva. "Em função dos

fatores definidos para levantamento, esses dados são inéditos. Não existem referências disponíveis a este nível na literatura científica."

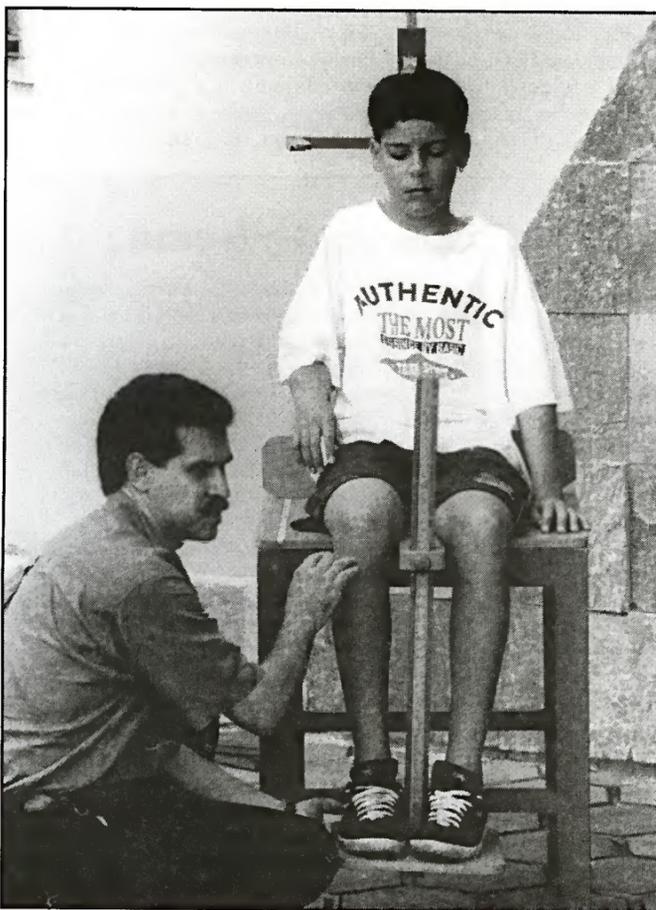
Há inúmeras aplicações para os dados colhidos por Silva. Uma das mais importantes, segundo o pesquisador, foi o seu uso no projeto de mobiliário escolar (cadeira e carteira), denominado *Mobipresc 3.6*, desenvolvido por Luís Carlos Paschoarelli, mestre pelo curso de Pós-graduação Projeto, Arte e Sociedade - área de concentração Desenho Industrial, da FAAC, que recebeu o selo de qualidade do Museu da Casa Brasileira e Menção Honorífica na Bienal de Arquitetura Hermann Miller realizada na cidade de Montevidéu no Uruguai, no final de 1997.

Com esses dados, poderão ainda ser fabricadas carteiras e outros equipamentos de uma escola de primeiro grau mais adequados às medidas das crianças brasileiras. "Hoje as carteiras e os demais equipamentos são feitos

sem critério nenhum ou levando em conta medidas de outros países", diz Silva. "Isso, além do desconforto pode causar sérios problemas de postura às crianças."

É um trabalho muito bem-vindo numa área extremamente carente no Brasil. Somente em 1974 é que se realizou, no Rio de Janeiro, o *I Seminário Brasileiro de Ergonomia*, que reuniu diversos interessados e conhecedores para apresentar trabalhos. Silva explica que o objetivo da Ergonomia é a funcionalidade de qualquer equipamento ou ajuda física, preservando e melhorando as condições de saúde, segurança e desempenho humanos. "As medidas antropométricas são os parâmetros para o desenvolvimento de toda espécie de produtos industriais, do vestuário a um avião", define Silva. "E a Ergonomia, por sua vez, é a disciplina que utiliza os dados antropométricos para adaptar cada produto aos consumidores."

Evanildo da Silveira



Hélio Toth

ADEQUAÇÃO
Plácido da Silva,
em pesquisa:
respeito às
medidas
brasileiras

Da Vinci, o precursor

A preocupação do homem com a Ergonomia e a Antropometria não é de hoje. Já no século I a.C., Vitruvius, em Roma, descreve em seu *Tratado de Arquitetura* um sistema de proporcionalidade do corpo humano e suas implicações na metrologia da época. É dos precursores da Antropometria. Bem mais tarde, na Idade Média, o monge Dionísio de Agrafa escreve sobre a proporção do corpo humano em relação à cabeça.

Seguindo e levando adiante o conceito das duas ciências, no século XV, Cennino Cennini, na Itália, garante que a altura de um ser humano é igual a sua envergadura, ou seja, a distância entre o extremo dos dedos das mãos quando os braços estão abertos em extensão máxima.

Mais uma vez, no entanto, foi o genial pintor, escultor, filósofo, engenheiro, músico, arquiteto e inventor Leonardo da Vinci (1452-1519) o precursor. Ele lançou as bases da Biomecânica, ciência moderna calcada nos conceitos da Ergonomia e da Antropometria. Como em tantas outras áreas, ele foi o primeiro a descrever a movimentação dos segmentos do corpo humano.

Apesar de estar ao lado do homem desde que ele lascou a primeira pedra para fazer uma ferramenta, o termo ergonomia só apareceu em 1857, na boca do naturalista polonês Wojciech Yastembowski. Ele publicou a palavra pela primeira vez no seminário *Natureza e Indústria*, no artigo *Ensaio de Ergonomia ou ciência do trabalho, baseada nas leis objetivas da ciência sobre a natureza*.

Mas quem colocou a Ergonomia e a Antropometria no centro do mundo industrial foi Frederick Winslow Taylor (1856-1915), que em 1911 publicou *Princípios da administração científica*, obra decisiva que influenciou a organização do trabalho na maioria das empresas do mundo. Deve-se a ele a criação do *taylorismo*, sistema de organização e padronização do trabalho, adotado pela maioria das grandes indústrias do mundo.

(E.S.)

Em defesa da vida

Pesquisadores de Rio Claro mapeiam as Organizações Não-Governamentais no Estado de São Paulo, a maioria delas centrada na educação ambiental

EVANILDO DA SILVEIRA

Com o objetivo de conhecer o perfil das Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientalistas, sua atuação recente no Estado de São Paulo, além de suas expectativas e dificuldades, um grupo de pesquisadores do Departamento de Cartografia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), da UNESP, câmpus de Rio Claro, liderados pela engenheira cartógrafa Maria Isabel Castreghini de Freitas Viadana, resolveu mapeá-las. O trabalho faz parte de uma parceria com pesquisadores da Universidade de Auburn, no Alabama, e da Universidade de Temple, em Philadelphia, na Pensilvânia (*leia quadro nesta página*). Das cerca de 120 ONGs ambientalistas existentes e contatadas pelos pesquisadores, 40 responderam o questionário elaborado pela equipe.

Esse questionário, de três páginas, era composto de seis tópicos básicos: identificação (nome, endereço) e caracterização da ONG (objetivos formais, área geográfica de atuação, relações institucionais, equipe permanente); sua atuação recente (natureza das atividades permanentes, projetos em andamento, projetos concluídos nos últimos três anos); suas relações com programas governamentais (forma de atuação, período, vantagens e desvantagens); e sua opinião sobre suas atividades (o que faz melhor, o que faz mas não gostaria de estar fazendo).

Depois de receber as respostas, Maria Isabel analisou-as e procurou representá-las graficamente através de um mapa, com a distribuição geográfica das ONGs no Estado de São Paulo, e de gráficos, buscando uma melhor representação dos resultados. Sua conclusão foi de que as ONGs que responderam à pesquisa estão concentradas na grande São Paulo e nas regiões Central e Leste do Estado, que são áreas de maior concentração populacional, incluindo alguns pólos de atração turística. "Observamos também a prioridade de atuação regional desses grupos, dentro do próprio Estado de São Paulo", conta a pesquisadora (*veja gráfico 1*). "Além disso, notamos também que a maioria das ONGs são muito flexíveis, sendo capazes de atuar tanto no meio rural quanto no urbano."

CARÁTER INDEPENDENTE

A pesquisa revelou ainda que a grande maioria das ONGs foi criada nas décadas de 80 e 90 (*veja gráfico 2*) e que dentre seus objetivos formais destacam-se a preservação e conservação da biodiversidade, educação ambiental e defesa do patrimônio sociocultural. "Cerca de 87% das ONGs têm caráter independente, embora também atuem em parceria com instituições como igrejas, sindicatos, partidos políticos, órgãos governamentais", diz Maria Isabel. "Com relação à atuação recente dos grupos pesquisados, o que se destaca são as atividades de Educação Ambiental" (*veja gráfico 3*). Com base nos projetos em andamento, a pesquisadora chegou a outra conclusão: a de que as ONGs podem ser divididas em grandes, médias e pequenas. Maria Isabel considerou, para essa classificação, a infra-estrutura das ONGs, o número de funcionários que

Gráfico 1

Objetivos formais das ONGs

Este gráfico mostra os objetivos formais destacados pelas ONGs pesquisadas. Como se pode notar, a preservação e conservação da biodiversidade é a preocupação central da maior parte das ONGs pesquisadas. Ela foi citada como objetivo principal por 21 das questionadas. Em seguida vem a educação ambiental, citada por 16 ONGs pesquisadas como seu objetivo principal. Em terceiro, está a defesa do patrimônio sociocultural, meta de 11 organizações. Cabe lembrar que a maioria das ONGs pesquisadas mencionou mais de um dos objetivos citados no gráfico.



têm e o acesso a órgãos financiadores nacionais e internacionais.

No trabalho em parceria com o poder público, a pesquisadora notou que os grupos pesquisados reconhecem como vantagem o ganho de credibilidade dos projetos executados e a troca bilateral de experiência. Como desvantagens, as ONGs citam a falta de continuidade administrativa dos governos e as divergências ideológicas existentes. "No trabalho destes grupos

com outras ONGs, destacam-se como vantagens o fortalecimento das posições do grupo em função da parceria e a possibilidade de interação e articulação de diversos setores da sociedade", explica Maria Isabel. "As ONGs consideram desvantagens, no entanto, a necessidade de negociação constante para a execução de trabalho conjunto e a influência da política partidária sobre o movimento ambientalista, além da concentração de grande

Parceria com o Alabama

Com o objetivo de estimular uma aproximação entre grupos acadêmicos, Organizações Não-Governamentais (ONGs) ambientalistas e a sociedade, visando a preservação ambiental, criou-se o Projeto Parcerias entre a UNESP e a Comunidade, para o monitoramento da qualidade ambiental em São Paulo e no Alabama, nos Estados Unidos. Vários trabalhos vêm se desenvolvendo, alguns com previsão de encerramento para 1999, como é o caso do mapeamento das ONGs ambientalistas de São Paulo e do Alabama.

De acordo com Maria Isabel Castreghini de Freitas Viadana, o Projeto Parcerias envolve pesquisadores da UNESP, câmpus de Rio Claro, da Universidade de Auburn e da Universidade de Temple. Os projetos de pesquisa, cursos e seminários são realizados buscando a troca de experiências e o trabalho em parceria

entre a Universidade e ONGs, órgãos públicos e privados assim como grupos de voluntários", explica a engenheira cartógrafa da UNESP. "Dentro desse quadro, os temas dos principais projetos que estão sendo desenvolvidos são: Tecnologia e meio ambiente, Educação ambiental e o Mapeamento das ONGs ambientalistas do Estado de São Paulo.

O Mapeamento das ONGs ambientalistas do Estado de São Paulo tem também como objetivo, além da obtenção do perfil das ONGs atuantes no nosso Estado, pesquisar o acesso destes grupos aos recursos tecnológicos existentes, principalmente os relativos à cartografia digital e aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). "Da mesma forma que nós mapeamos as ONGs daqui, os colegas americanos estão realizando o levantamento das ONGs atuantes no Alabama", conclui Maria Isabel.



ESFORÇO
Maria Isabel:
coordenação
junto aos
diversos setores
da sociedade

soma de recursos em poucos grupos, sendo que a maioria tem dificuldades de acesso a financiamentos."

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Depois de todo o trabalho, Maria Isabel concluiu que as ONGs se consideram bem-sucedidas no cumprimento das atividades as quais se propõem realizar. "Dentre estas, elas destacam a mobilização popular, a pressão exercida sobre o

Pela causa alheia

Organizações Não-Governamentais, as conhecidas ONGs, são entidades de direito civil, sem fins lucrativos e, como o próprio nome diz, sem vínculos com governos, nem com sindicatos ou partidos políticos. Os objetivos, o campo de atuação e as causas que defendem variam de uma para outra. Elas defendem o meio ambiente e lutam contra a extinção de espécies animais e vegetais, realizam projetos sociais e de defesa da cidadania e fazem campanhas contra discriminações políticas, religiosas e raciais. Embora existam desde a década de 20, é a partir dos anos 60 que elas começam a se multiplicar. Surgem ONGs com o objetivo específico de lutar pelos direitos humanos da população, ajudando a consolidar a democracia nos países em que atuam. É o caso da Anistia Internacional, por exemplo, criada em Londres em 1961 e que é a mais importante ONG de defesa de direitos humanos em todo o mundo. No mesmo ano surgiu o Fundo Mundial para a Natureza

(WWF), a mais importante entidade ambientalista do planeta. Essa ONG nasceu de uma campanha realizada na China contra a extinção dos ursos pandas. O Greenpeace é outra importante organização não-governamental ambientalista. Na variada gama de ONGs, existem até as que realizam estatísticas sobre outras ONGs. É o caso do Instituto Superior de Estudos Religiosos (Iser). Segundo seus dados, 40% das organizações não-governamentais brasileiras estão ligadas a questões ambientais; 17%, a movimentos populares; 15%, à defesa dos direitos da mulher; 11%, a questões raciais; 6% a questões das crianças carentes; 3% a Aids; 1% a índios e 7% a assuntos diversos. Para levar a cabo suas atividades e sobreviver, as ONGs recebem doações de seus militantes e simpatizantes de todo o mundo, além de ajuda e verbas de empresas, entidades privadas, governos e organizações internacionais, como a ONU.

Gráfico 2

Década de Criação das ONGs Pesquisadas

Neste gráfico está representado o período de criação das ONGs pesquisadas. A grande maioria delas surgiu na década de 80. Entre 1980 e 1989 foram criadas nada menos que 20, enquanto que na década anterior tinham surgido apenas 5. Na década atual também nasceram menos ONGs que na década de 80: 11. Como curiosidade vale saber que a primeira ONG ambientalista no Estado de São Paulo surgiu nos anos 40.

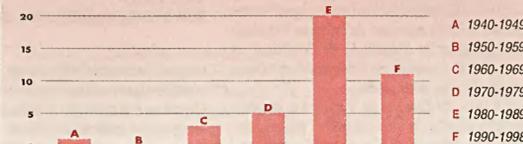
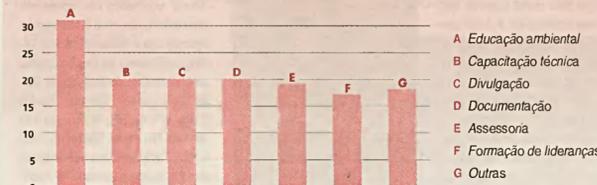


Gráfico 3

Atuação recente das ONGs

O gráfico abaixo mostra as respostas das ONGs sobre o tipo de atuação que elas vêm desenvolvendo nos últimos anos. Como no caso das respostas obtidas no gráfico 1 (objetivos formais), a maioria das ONGs apresentou mais de uma área de atuação. A educação ambiental é o grande destaque: 31 das ONGs pesquisadas a têm como sua principal atividade recente. Depois, empatadas com 20 respostas cada, capacitação técnica, divulgação e documentação. Em seguida, pela ordem decrescente, aparecem assessoria (19), formação de lideranças (16).



de serem consideradas centros de referência e de terem o reconhecimento da sociedade e o apoio aos seus projetos. "Isso acaba por causar incômodo aos grupos menores, que geralmente funcionam sem recursos financeiros e movidos pelo idealismo de poucos", explica Maria Isabel. "As pequenas ONGs, em sua maioria, têm como preocupação a busca de apoio financeiro para manterem-se ativas e as dificuldades a serem superadas para a execução de seus projetos."

Já as ONGs consideradas de grande e médio porte, segundo a pesquisadora, acreditam que avançaram e obtiveram sucesso principalmente por sua profissionalização e pelo forte apelo de suas causas à população e à mídia. Outra característica que emerge da pesquisa é que projetos envolvendo o controle do processo de degradação e a recomposição da paisagem natural são desenvolvidos em nível local e de forma pontual. "Com isso, acho que esta responsabilidade está sendo transferida para o futuro", critica a pesquisadora da UNESP.

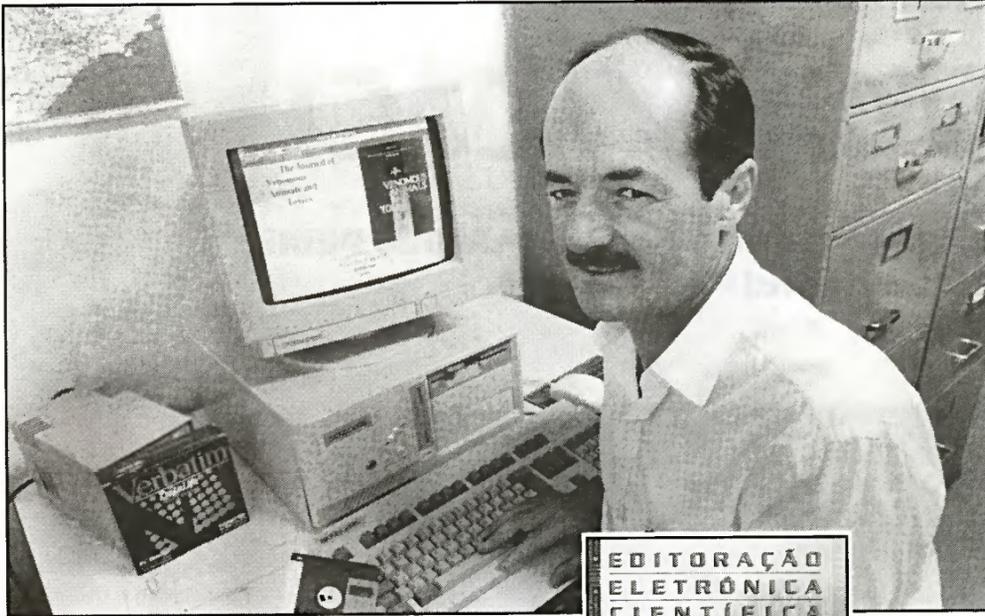
Ela ressalva, entretanto, que a importância do trabalho das ONGs ambientalistas no Estado de São Paulo é evidente. "Nas minhas áreas de atuação – Cartografia e Sensoriamento Remoto –, por exemplo, ONGs estão produzindo mapas temáticos com informações sobre questões ambientais, relativas à qualidade das águas e aos remanescentes de Mata Atlântica", elogia. "Inquestionavelmente são importantes contribuições para um país como o Brasil, com sérios problemas ambientais e sociais."

EDITORAÇÃO

Novas tecnologias

Nunca antes na história da humanidade, tecnologias, costumes, valores, organizações e pessoas mudaram com tanta rapidez. Para registrar essas transformações, o papel ainda é um meio válido; no entanto, não se pode deixar de lado a importância crescente da editoração eletrônica, principalmente em suas experiências mais ousadas, via Internet, Intranet ou outras formas que possibilitem a divulgação de idéias e o debate nas mais variadas áreas do conhecimento. Pensando nisso, o médico Benedito Barraviera, especialista em infectologia, professor do Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, escreveu *Editoração eletrônica científica: apostando em uma nova mídia*.

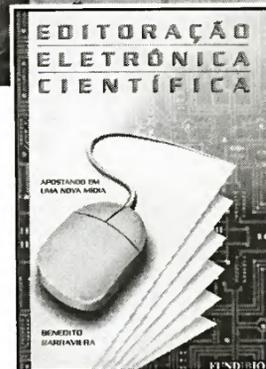
Pesquisador do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap) e criador, junto com outros pesquisadores da UNESP, do *The Journal of Venomous Animals and Toxins*, primeira revista eletrônica científica do Brasil, Barraviera discute, na obra, os sistemas de autoria disponíveis no



Mônica Richter

FUTURO
Barraviera: digitalização de imagens

mercado editorial. "Hipertexto, multimídia e hiperlinks são conceitos que precisam ser do conhecimento de todos", avalia. Captura e digitalização de imagens e sua utilização na Internet também são enfocados. "Busco estudar as possíveis alternativas das publicações do futuro, tendo sempre em vista a montagem de um sistema de educação continuada a distância", conclui o docente.

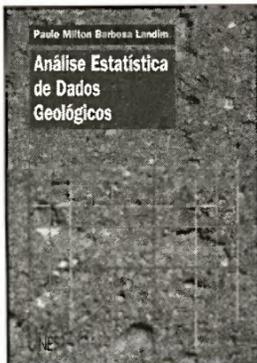


Editoração eletrônica científica: apostando em uma nova mídia – Benedito Barraviera; Fundação do Instituto de Biociências da UNESP, câmpus de Botucatu; 222 páginas; R\$ 40,00 (acompanha CD-ROM). Informações: (014) 821-2121, ramal 2074.

GEOLOGIA

Como usar a Estatística

Muitos utilizam a Estatística como um bêbado que, ao lado de um poste, à noite, apenas se serve dele como suporte, mas não para iluminar-se. A partir dessa imagem, o geólogo Paulo Milton Barbosa Landim, professor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro, mostra, em *Análise estatística de dados geológicos*, como podem ser estabelecidos saudáveis elos entre a Estatística e a Geologia. Reitor da UNESP entre 1989 e 1992, Landim mostra como a Geoestatística pode ser usada com eficiência para transformar observações geológicas em números, estimar distribuições espaciais e quantificar erros. Por outro lado, ela não originaria dados representativos e não economiza tempo e esforço. "Trata-se, portanto, de uma metodologia extremamente útil para a análise de dados com distribuição especial", explica o docente. "Porém, não dispensa o conhecimento geológico."

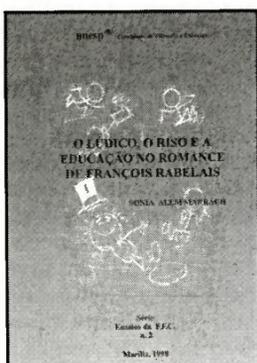


Análise estatística de dados geológicos – Paulo Milton Barbosa Landim; Editora UNESP; 228 páginas; R\$ 25,00.

LITERATURA

O riso de Rabelais

O renascentista François Rabelais é um daqueles autores que sofrem da síndrome da alta citação e da baixa leitura no Brasil. Muitos lhe fazem referência, mas contam-se nos dedos os que leram sua obra atentamente. Entre esses poucos, está a educadora Sonia Alem Marrach, professora do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília. Em *O lúdico, o riso e a educação no romance de François Rabelais*, ela, baseada nos ensinamentos do historiador John Huizinga, verifica como o escritor renascentista francês subverteu valores de sua época com raro talento. "O riso de Rabelais transcende os elementos aristocráticos e burgueses, associando a educação à cultura popular", explica a docente, que analisa, em seu trabalho, *Gargântua e Pantagruel*, a obra-prima do escritor francês. "Ele crítica, com seu riso cômico, o velho mundo feudal, a hipocrisia, a violência e as opressões."

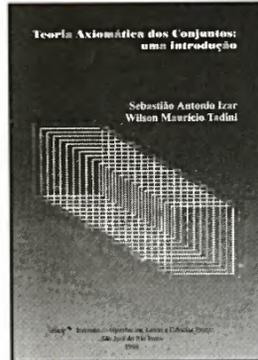


O lúdico, o riso e a educação no romance de François Rabelais – Sonia Alem Marrach; Cadernos da FFC. Distribuição do Núcleo de Apoio às Atividades Acadêmicas (NAC). Informações: (014) 433-1844, ramais 177 e 195.

MATEMÁTICA

Teoria dos Conjuntos

Introduzir as noções fundamentais da Teoria dos Conjuntos. Esse é o principal objetivo de *Teoria axiomática dos conjuntos: uma introdução*, obra de Sebastião Antonio Izar e Wilson Maurício Tadini, professores do Departamento de Matemática do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Iblice) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto. Diretor da instituição, Tadini destaca a simplicidade da linguagem utilizada no trabalho. "Evitou-se a utilização de simbologia e de notações mais 'pesadas', que vêm da Lógica Matemática e constituem uma dificuldade adicional ao iniciante", diz. Escrito sob o lema de Bertrand Russell (1872-1970) de que "A Matemática, observada corretamente, possui não somente a verdade, mas a beleza suprema – a beleza fria e austera, como a da escultura", o livro enfoca Axioma da Escolha – Lema de Zorn, Teorema de Zermelo, Equipotência e Números Cardinais e Ordinais, entre outros tópicos.

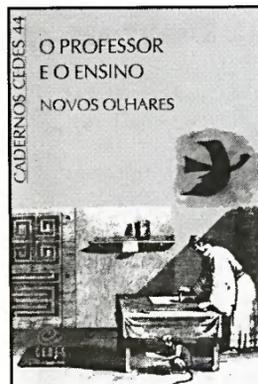


Teoria axiomática dos conjuntos – uma introdução – Sebastião A. Izar e Wilson Maurício Tadini; Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas; 102 páginas. Informações: (017) 221-2200.

EDUCAÇÃO

O papel do professor

A valorização do professor e do ato de ensinar são passos essenciais na transformação da realidade escolar. Esse é o ponto em comum dos sete artigos que integram a coletânea *O professor e o ensino: novos olhares*. Desses textos, apresentados durante o VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1996, seis são de educadores da UNESP, todos da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araçuaia. Porém, para o organizador da coletânea, Newton Duarte, do Departamento de Psicologia da Educação, isso não significa homogeneidade de abordagens. "Cada pesquisador construiu um olhar sobre o processo pedagógico", diz. Os textos abordam o desenvolvimento profissional dos professores sob várias perspectivas, mas sempre analisando o discurso em sala de aula como forma de transmissão do conhecimento. "Meu artigo analisa postulados contrários às idéias defendidas pela Escola Nova e pelo Construtivismo", exemplifica o docente.



O professor e o ensino: novos olhares – Cadernos Cedex; número 44; Centro de Estudos Educação e Sociedade da Unicamp; 112 páginas. Informações: (019) 289-1598.

SAÚDE

Didática na Medicina

Publicada semestralmente pelo Núcleo de Comunicação e Saúde da Fundação Uni-Botucatu e as disciplinas de Pedagogia Médica e Didática Especial dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Medicina (FM) da UNESP, câmpus de Botucatu, a revista *Interface*, que reúne textos que estabelecem elos entre as ciências biológicas e sociais, chega ao seu segundo número. Nesta edição, os artigos abordam tecnologias de informação e ensino de bioética. O volume também inclui a publicação de um excerto proferido na solenidade de criação da Fundação Uni-Botucatu, em novembro passado, por José Lúcio Martins Machado, da FM, e um poema do reitor Antonio Manoel dos Santos Silva. "A *Interface* articula o meio impresso com um site na Internet", diz um dos editores da publicação, o médico sanitário Anthonio Pithon Cyrino, professor do Departamento de Saúde Pública da FM.



Interface: comunicação, saúde e educação – Núcleo de Comunicação da Fundação Uni-Botucatu. Assinatura anual: R\$ 25,00. Informações: (014) 821-2121, ramal 232.

MEIO AMBIENTE

Entre piabas e preás

Um preá e um cachorro estavam brincando juntos quando uma chuva os levou rio abaixo. Em meio às águas poluídas, eles encontram uma piaba, peixe que começa a lhes contar os maus-tratos que a natureza vem recebendo. Esse é o enredo de *A piaba sabia...*, obra voltada para alunos de primeira série do ensino fundamental. A obra, escrita pela educadora Maria Lúcia Toralles e pelo biólogo Gilberto Borges, ambos do Departamento de Educação do Instituto de Biociências (IB) da UNESP, câmpus de Botucatu, foi publicada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente como parte do Programa de Educação Sanitária e Ambiental, desenvolvido em convênio com a Fundação para o Desenvolvimento da UNESP – Fundunesp. "Sem perder o ludismo da literatura infantil, problematizamos o tema da poluição", diz Maria Lúcia. A obra também traz conceitos e informações científicas em linguagem acessível. "Uma das intenções é gerar debates em sala de aula que levem a pesquisas de campo", completa Borges.



A piaba sabia... – Maria Lúcia Toralles (texto) e Gilberto Luiz Borges (texto e fotos); Secretaria do Estado do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Informações: (014) 821-2121, ramal 2232 e 2065.



RESENHA

Os modernos anos 20

OSCAR D'AMBROSIO

O mundo estava em pleno movimento na década de 1920. A eletricidade dava novas dimensões à noite e à produção industrial, o cabo submarino encurtava distâncias e apressava as comunicações, o automóvel se introduzia no universo urbano, o aeroplano deixava de ser um exotismo e o cinema estimulava a imaginação e derrubava fronteiras.

Para enfocar esse momento da História e da sociedade brasileira, pesquisadores de História Econômica do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, e do Núcleo de História Econômica do Instituto de Economia da Unicamp organizaram o seminário de História Econômica e Social "A década de 1920 e as origens do Brasil moderno", realizado na FCL, em 1995.

O evento, agora em forma de livro graças à



ARTE
Oswald de Andrade (no chão) e outros modernistas: equipe de respeito

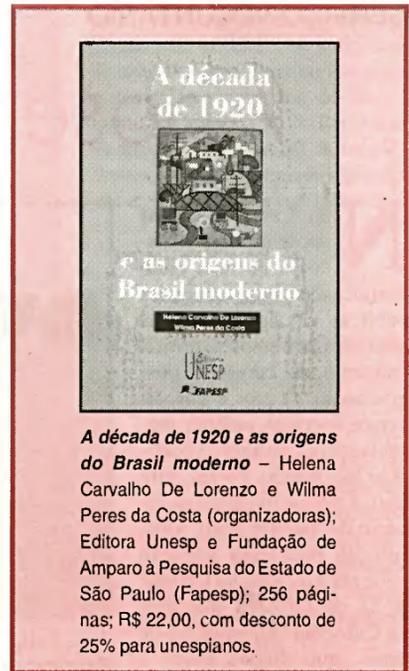
organização de Helena Carvalho De Lorenzo, da FCL, e Wilma Peres da Costa, da Unicamp, se caracterizou pelo seu caráter interdisciplinar, já que o período enfocou engloba a erupção do modernismo nas artes plásticas e na literatura, a crise da República, a renovação política, as inovações técnicas, a urbanização e a intensa produção cultural. Houve ainda a emergência de novos atores políticos, como a classe operária, as camadas médias urbanas e os militares.

Nessa perspectiva, os ensaios enfatizam as divisões existentes no interior da classe dominante paulista e verificam como o Estado passava, na época, por um processo crescente de burocratização, tanto em sua dimensão repressiva (polícia civil, força pública e judiciário) quanto nos instrumentos de gestão econômica.

As divisões da classe dominante no período

ocorriam em diversos níveis. Por um lado, havia os grandes fazendeiros, moradores de grandes centros urbanos, em São Paulo, Santos e Campinas, que entravam em conflito com os proprietários de terras do interior do Brasil. Além disso, os latifundiários ligados exclusivamente à terra enfrentavam atritos com aqueles fazendeiros que, além de donos de terras, eram banqueiros, comissários, donos de ferrovias ou industriais vinculados à atividade mercantil.

Cabe a Helena Carvalho de Lorenzo, da FCL, abordar o progresso de São Paulo sob uma perspectiva original, que relaciona a eletricidade à modernização. A autora do ensaio consegue mostrar como a eletrificação do Estado esteve, desde o início, articulada à modernização capitalista. Seja pela produção ou pelo consumo, a energia elétrica teria significado a criação de um novo estilo de vida, urbano e moderno.



A década de 1920 e as origens do Brasil moderno – Helena Carvalho De Lorenzo e Wilma Peres da Costa (organizadoras); Editora Unesp e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); 256 páginas; R\$ 22,00, com desconto de 25% para unespianos.

Em síntese, perante a falta de patriotismo, a desorganização do Estado, a indiferença das elites, as doenças, o analfabetismo e a mestiçagem, as alternativas que surgem nos anos 20, muitas oriundas do positivismo, são o serviço militar obrigatório, a reforma constitucional, a reforma moral, a campanha pró-saneamento, a educação e o branqueamento pela política de imigração.

Paralelamente, no plano artístico, despontam a pintura de Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, a escultura de Brecheret, a prosa de Mário e Oswald de Andrade, a poesia de Carlos Drummond de Andrade, a arquitetura de Warchavchik, a música de Noel Rosa e as propostas de reforma educacional de Anísio Teixeira, gerando o clima peculiar, analisado com propriedade pelos integrantes da coletânea, que propiciou os primeiros passos do Brasil na modernidade.

PSICANÁLISE



Prazer, Lacan

Autor de frases célebres como "o inconsciente é estruturado como uma linguagem" e "o inconsciente é o discurso do Outro", o psiquiatra e psicanalista francês Jacques Lacan (1901-1981) escreveu pouco. Por isso, a maior parte de sua obra é constituída de anotações de suas aulas e palestras feitas por discípulos. Seu pensamento, no entanto, pode agora ser melhor conhecido no Brasil graças à publicação de *Lacan, você conhece?*, coletânea de depoimentos de mais de 30 estudiosos, amigos, analisandos e seguidores. "Os textos foram feitos por jornalistas, padres, filósofos, psicanalistas e advogados que conviveram de alguma forma com Lacan", diz o psicanalista André Gellis, professor do Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP,

câmpus de Bauru, responsável pela revisão técnica da obra e pelas notas da tradução.

Integrante da Escola Brasileira de Psicanálise, seção São Paulo, Gellis lembra que o livro surgiu a partir do Encontro Jacques

Lacan, realizado, em Paris, em 1991, dez anos após a morte do psiquiatra. O docente da UNESP, que levou três meses para fazer a revisão, argumenta que o livro não é apenas para lacanianos. "A leitura é agradável e pode ser feita em qualquer ordem, pois cada depoimento tem vida autônoma", conta. Para Gellis, a maior dificuldade foi normatizar os termos da tradução. "Diversas expressões que ele usa apresentam distintos significados em português. Realizei escolhas sempre dentro do princípio lacaniano de que o ser humano é enquanto fala."



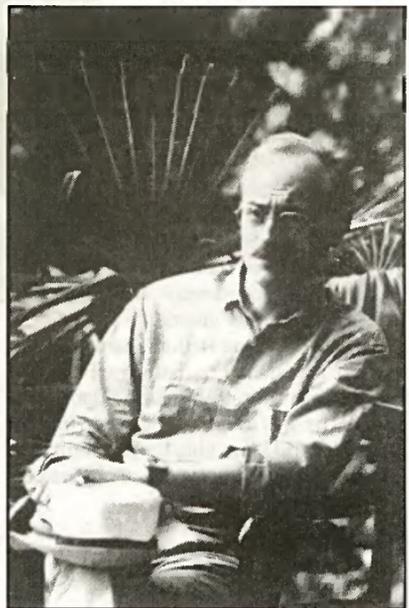
Lacan, você conhece? – Palestras do Encontro Jacques Lacan (texto integral); tradução de Luiz Paulo Rouanet; revisão técnica e notas de André Gellis; Cultura Editores; 196 páginas; R\$ 23,90.

LITERATURA

Le ragazze

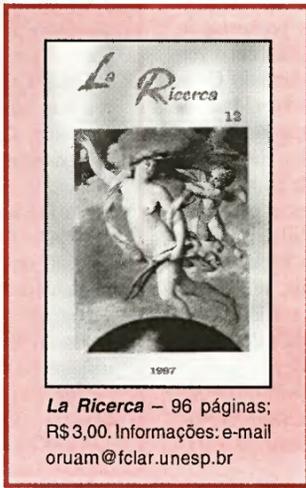
Dirigida por Sérgio Mauro, professor do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, a revista *La Ricerca*, que busca divulgar no Brasil estudos sobre autores da língua de Dante, chega agora ao seu número 12. "O tema dos ensaios desta edição são as personagens femininas da literatura italiana e da literatura dos imigrantes italianos no Brasil", diz.

O volume reúne ainda as colaborações internacionais de Piera Carroli, da Universidade da Austrália; Assunta Camps, da Universidade de Barcelona; e do poeta e romancista ítalo-americano Giose Rimanelli. Há mais: uma resenha de Claudia Fernanda de Campos, doutoranda em Teoria Literária na USP, sobre Maria Luisa Spaziani, uma das principais representantes da poesia italiana contemporânea. "Ela também foi a musa de Eugenio Montale e é diretora do Centro Internacional que leva o nome do escritor italiano, Prêmio Nobel de Literatura de 1975", informa o docente.



MESTRE
Tabucchi: obras levadas ao cinema

Há ainda uma seção dedicada a Antonio Tabucchi, com um ensaio de Flavia Brizioskov, professora da Universidade do Tennessee (EUA), que enfoca os últimos desenvolvimentos da crítica sobre o escritor italiano, autor de obras como *Os três últimos dias de Fernando Pessoa*, *Noturno indiano* e *Afirma Pereira*, os dois últimos levados ao cinema. Neste ano, a Editora Rocco lançou, durante a 15ª Bienal Internacional do Livro, realizada em maio último, *A cabeça perdida de Damasceno Monteiro*. "É um romance policial 'filosófico', onde o que importa não é desvendar um assassinato, mas compreender a natureza dos crimes na sociedade", informa Mauro.



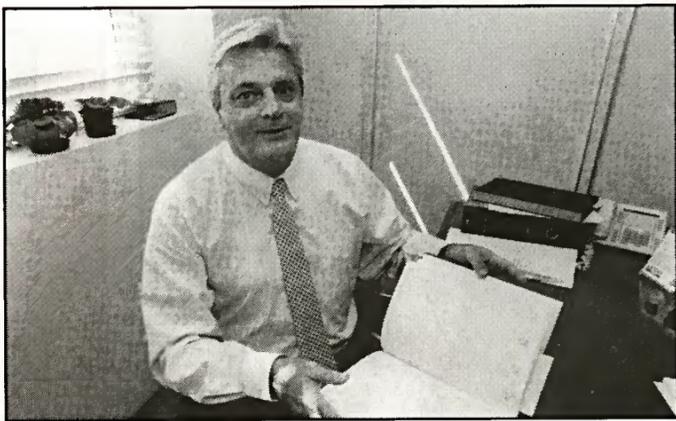
La Ricerca – 96 páginas; R\$3,00. Informações: e-mail oruam@fclar.unesp.br

SERVIÇO VOLUNTÁRIO

Aposentados, mas ativos

Não é segredo que as aposentadorias, precoces ou não, estão desfalcando as universidades públicas de alguns de seus melhores professores, principalmente nos cursos de pós-graduação. O pior é que diversos docentes, embora aposentados, gostariam de continuar lecionando. Porém, para isso, é necessário alguma espécie de vínculo legal. Uma solução para essa situação pode ser a Resolução UNESP nº 22, de 23/04/98, discutida no Conselho Universitário de maio, que dispõe sobre a prestação de serviço voluntário de professores ou funcionários técnico-administrativos que queiram continuar a exercer atividades na Universidade. "Esse vínculo é uma salvação para a pós-graduação", disse Fernando Mendes Pereira, pró-reitor de pós-graduação e pesquisa.

A prestação de serviço constitui um ter-



SALVAÇÃO
Pereira: docência com dignidade

mo de adesão entre a Unidade Universitária ou reitoria e o funcionário. Não gera vínculo empregatício ou obrigação de natureza trabalhista ou previdenciária e pode ser celebrado por tempo determinado ou indeterminado. "Contudo, o prestador poderá ser ressarcido pelas despesas que

comprovadamente realizar no desempenho da atividade voluntária, que deverá ser aprovada pela direção da Unidade ou pela Reitoria, conforme o caso", explica o pró-reitor.

A base legal do serviço voluntário está na Lei Federal nº 9.608, de 18/02/98, e no artigo 34, inciso XXII do Estatuto da Universidade. "O termo de adesão deve, assim, estar direcionado para o desempenho de atividades específicas, que viabilizem o cumprimento das tarefas institucionais da Universidade", esclarece João Ribe-

ro Mathias Duarte, assessor jurídico-chefe substituto. "O mais importante é que o serviço voluntário permite que o professor continue a orientar alunos e a dar aulas. É, portanto, uma maneira de o docente manter suas atividades na Universidade com dignidade", diz Pereira.

VISITA

Cada vez mais perto



ACORDOS
Irmgard e Spohn: Alemanha na Reitoria

Estreitar os laços já existentes entre a UNESP e a Alemanha. Esse foi o tema principal da visita realizada por Ulrich Spohn, cônsul geral alemão, à Reitoria da UNESP, em maio último. "Temos grande interesse neste tipo de aproximação", disse no gabinete do reitor Antonio Manoel dos Santos Silva. Durante o encontro, foi discutida a possibilidade de convênios técnicos e científicos com universidades daquele país. O reitor manifestou seu interesse em realizar esses acordos em várias áreas. "Não devem ficar restritos às áreas técnicas, mas também abranger os cursos de Língua Alemã", disse. Estiveram também presentes Irmgard Maria Fellner, cônsul alemã para assuntos culturais; Lígia Vettorato Trevisan, chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex) e o engenheiro mecânico Nazem Nascimento, professor da Faculdade de Engenharia (FE) da UNESP, câmpus de Guaratinguetá, um dos principais articuladores dessa aproximação. "Na prática, graças a iniciativas individuais de professores que estiveram na Alemanha realizando cursos de mestrado, doutorado ou especialização, a integração já existe, mas falta oficializá-la", disse o docente.

CONVÊNIO

Preservação da memória

Mais de 10 mil livros, 25 mil periódicos, mil fotografias e 100 fitas de áudio sobre a história política brasileira, principalmente sobre as organizações de esquerda. Este acervo do Centro de Documentação e Memória (Cedem) da UNESP, sediado em São Paulo, sensibilizou o Ministério da Cultura a celebrar, em junho último, um convênio com a UNESP no sentido de aquisição de arquivos e estantes deslizantes para preservar os documentos de valor histórico sob guarda do Cedem. Presente na Reitoria para a assinatura do documento, o ministro Francisco Weffort aproveitou a oportunidade para destacar o papel da Universidade no interior do Estado. "Ela tem uma função civilizatória extremamente importante não só na pes-



DOCUMENTOS
Weffort e Anna Maria: acervo bem cuidado

quisa científica, mas como formadora de cidadãos e criadora de pólos culturais", declarou.

O reitor Antonio Manuel dos Santos Silva exaltou, durante a cerimônia, o trabalho da historiadora Anna Maria Martinez Cor-

rã, coordenadora do Cedem, na busca de recursos para preservar, viabilizar o maior acesso possível e armazenar e acondicionar adequadamente os documentos que o Centro abriga. "Graças a sua persistência, convênios como este e outras iniciativas culturais realizadas pelo Cedem se tornam possíveis", disse. "O importante é continuar nossos esforços no sentido de cuidar adequadamente de nosso acervo, mantendo um fluxo constante de coleta, processamento e distribuição de informações", afirmou Anna Maria.

NOMEAÇÃO

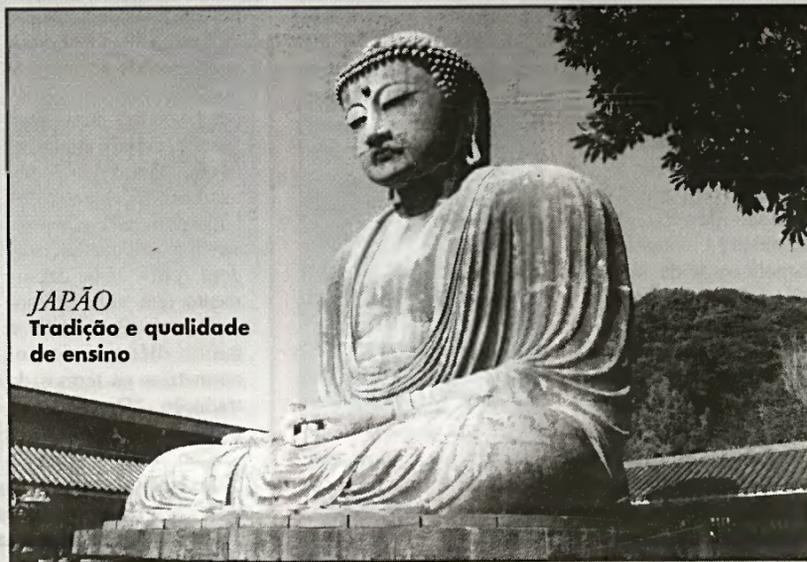
Para avaliar as faculdades

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) escolheu seis docentes da UNESP para integrar suas comissões de especialistas que têm por objetivo assessorar o MEC na tarefa de analisar as propostas de novos cursos e avaliar as faculdades em diversas áreas. Foram nomeados: Antônio Cesar Perri de Carvalho, docente da Faculdade de Odontologia, câmpus de Araçatuba, para a comissão de Odontologia; Carlos Eduardo de Abreu Boucalt, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca, para a de Direito; Celestino Alves da Silva Júnior e Plácida Leopoldina Santos, da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, respectivamente para as de Pedagogia e Ciências da Informação (Biblioteconomia); Paulo Milton Barbosa Landim, do Instituto de Geografia e Ciências Exatas de Rio Claro, para a de Geologia e Oceanografia; e William Saad Hossne, da Faculdade de Medicina de Botucatu, para a de Medicina.

BOLSA

Na terra dos samurais

Realizar uma pós-graduação no Japão pode ser uma ótima maneira de aperfeiçoamento, na área das Ciências Humanas, Exatas ou Biológicas. Uma oportunidade de realizar esse sonho está sendo oferecida pelo Ministério da Educação japonês, que está oferecendo bolsas de estudo para pesquisa a estudantes brasileiros que queiram estudar no país do sol nascente. Os requisitos necessários são nacionalidade brasileira, 35 anos incompletos até 1º de abril de 1999 e formação universitária completa ou a ser concluída em 1998. As bolsas serão oferecidas no período de abril/1999 a março/2001 ou de outubro/1999 a março/2001, e incluem passagem de ida e volta e 185,500 iens mensais. As inscrições se encerram em 8 de julho no Departamento Cultural do Consulado Geral do Japão, em São Paulo. Maiores informações: (011) 287-0100, das 14h às 17h, no Setor de Bolsas de Estudos.



JAPÃO
Tradição e qualidade de ensino



ARARAQUARA

• 13 a 18/07. Programa **Férias na Universidade**. Para alunos de 2º grau. Coordenação do Programa Especial de Treinamento (PET) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Das 8 às 18h. Informações: (016) 232-0200, ramal 290.
 • 29 a 31/07. 1ª **Feira de Profissões** Carlos Felício Vanni UNESP. No câmpus da UNESP em Araraquara. Informações: (016) 222-4066 ou 232-0444, ramal 115.

BOTUCATU

• 2 a 7/07. Curso de Extensão Universitária **Higiene para Manipuladores de Alimentos**. Promoção do Departamento de Tecnologia dos Produtos Agropecuários da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA). Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 3/07. Último dia para a inscrição no Curso de Extensão Universitária **Cuidar do Idoso, Cuidar de Si Mesmo**, a ser realizado de 6 a 8/07. Promoção da Disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina (FM). Duas turmas. Uma de manhã, no Anexo H (Prédio Vermelho) da FM; outra, à tarde, em São Manuel, SP. Informações: (014) 821-2121, ramal 2296, na Seção de Graduação da FM.
 • 6 a 10/07. Curso de Extensão Universitária **Identificação de Madeiras Comerciais**. Promoção do Departamento de Ciências Florestais da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 6 a 10/07. Curso de Extensão Universitária **Aplicações de Programação Linear em Agricultura Irrigada**. Promoção do Departamento de Engenharia Rural da FCA. Na FCA.

AGENDA

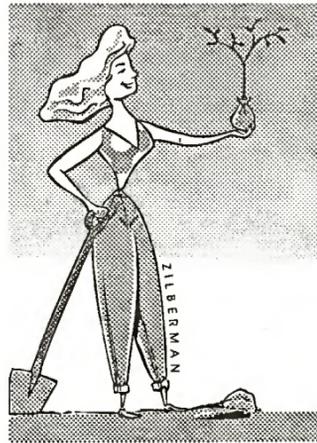
RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS
 PELAS UNIDADES NO MÊS DE JULHO

Informações: (014) 821-3883.

• 7 a 11/07. Curso de Extensão Universitária **Processamento de Alimentos de Origem Vegetal**. Promoção do Departamento de Tecnologia dos Produtos da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 8/07. Término das inscrições para o curso de pós-graduação em **Agronomia** na FCA. Área de concentração: Energia na Agricultura (mestrado e doutorado). Informações: (014) 821-3883, ramal 132, na Seção de Pós-Graduação.
 • 10/07. Palestra **Teoria de Controle H/2 (Infinito)**: ponto de mínima sensibilidade, de Helenice Silva. Promoção do Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências (IB). No IB. Informações: (014) 821-2121, ramal 2272.
 • 10 a 15/07. Curso de Extensão Universitária **Propriedades Elétricas dos Solos, Problemas de Aterramento Elétrico e Soluções**. Promoção do Departamento de Ciências Ambientais da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 17 a 19/07. III Curso Prático de **Anestesia Equina**. Coordenação da Disciplina de Anestesiologia Veterinária do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121, ramal 2252,

com os professores Stelio ou Francisco.

• 20 a 24/07. Curso de Extensão Universitária **Formigas Cortadeiras**. Promoção do Departamento de Defesa Fitossanitária da FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 21/07. Palestra de Cesar Basta. Promoção do Departamento de Bioestatística do IB. às 14h. No IB. Informações: (014) 821-2121, ramal 2272.
 • 21 a 25/07. Curso de Extensão Universitária **Conservação de Alimentos de Origem Vegetal**. Promoção: Departamento de Tecnologia dos Produtos Agropecuários da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • 27 a 31/07. XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de **Zootecnia**. Promoção da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Na FMVZ. Informações: (014) 821-2121.
 • 28 a 31/07. Curso de Extensão Universitária **Atualização na Cultura do Milho**. Promoção: Departamento de Agricultura e Melhoramento Vegetal da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.
 • Segundo semestre. Curso de Extensão Universitária **Tópicos Especiais em Administração Aplicada ao Setor Agrícola**. Promoção do Departamento de Economia e Sociologia Rural da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.



• Segundo semestre. Curso de Extensão **Produção em Hortaliças**. Promoção do Departamento de Horticultura da FCA. Na FCA. Informações: (014) 821-3883.

GUARATINGUETA

• 7/07. Término do período de inscrição para o Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" **Especialização em Gestão, Normalização e Certificação com Ênfase na Atividade Espacial**, a ser realizado a partir de 7/08. Convênio entre a UNESP e a Agência Espacial Brasileira. Na Faculdade de Engenharia (FE). Informações: (012) 525-2466.

• 7/07. Apresentação da **Orquestra de Câmara da UNESP**, sob a regência do maestro Ayrton Pinto em homenagem ao Sesquicentenário de Nascimento do Ex-presidente da República Rodrigues Alves, natural da cidade. Promoção da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários, da FE e do Instituto de Artes (IA) da UNESP, câmpus de São Paulo. Às 20h. Na catedral de Santo Antônio. Informações: (012) 525-2800.

PRES. PRUDENTE

• 14/07. Último dia da Exposição Comemorativa aos 20 anos do **Novo Sindicalismo no Brasil** (1978-1998): eclosão operária ou rumores de uma época? Promoção do Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical Florestan Fernandes (CEMOSi) da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Informações: (018) 221-5388, ramal 249.

SÃO VICENTE

• 20 a 23/07 (durante a semana); e 25/07 a 15/08 (aos sábados). Curso Como Prolongar a Vida dos **Livros**, dentro do Programa de Aperfeiçoamento Permanente dos professores do Litoral. Para bibliotecários, professores e todos que têm no livro sua ferramenta de trabalho e/ou lazer. Das 9h às 13h. No Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista. Informações: (013) 469-7682.

Atenção, unidades:

Prazo para envio de informações para a Agenda:
 — edição de agosto, 15/07
 — edição de setembro, 15/08
 — edição de outubro, 14/09

Quem entra na UNESP

tem vaga garantida no Programa

Universitário do Banco Real.

Conheça o programa de vantagens que o Banco Real desenvolveu especialmente para você, universitário.

- Sem comprovação de renda. • 6 meses de isenção nas principais tarifas. • Realmaster*, 10 dias por mês sem juros.
- Cartão Universitário ou Real Visa Múltiplo*.
- RealCap Universitário. • Seguro Real Vida Universitário.
- Crédito Parcelado* para compra de livros. E muito mais!



Banco Real

www.bancoreal.com.br

* Sujeito a análise e aprovação de crédito.

ITAPEVA

Admirável mundo seco

Publicado há 60 anos, *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, permanece atual e dialoga com as artes plásticas

A seca voltou às manchetes do país com toda força neste ano. Fome, saques a supermercados, denúncias sobre malversação de fundos e corrupção ganham as manchetes dos jornais e não faltam opiniões sobre a alma do nordestino e sua sina de lutar contra o ambiente seco e hostil. No entanto, nenhuma dessas visões apocalípticas sequer se aproxima do painel humano e social apresentado, há 60 anos, por Graciliano Ramos em *Vidas secas*. "Seu refinamento e síntese o tornam o livro especial", diz Sérgio Vicente Motta, professor do Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas (Iblice) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, que ministrou o minicurso "O impressionismo e o expressionismo em *Vidas secas*", durante a X Semana de Letras da instituição, realizada em junho passado, sob o tema "As Letras e a Identidade Nacional".

Escrito após *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934) e *Angústia* (1936), *Vidas secas* conta a saga de uma família de retirantes pelo sertão nordestino. "O romance soube transformar em inferno simbólico um drama real: o da seca", reflete Motta. Em sua análise, o docente também mostra como, ao longo do livro, Graciliano realiza uma profunda análise psicológica das personagens e também dos aspectos sociais e geográficos do Nordeste.

NOVA ÓTICA

Em seu curso, Motta analisou o romance sob uma nova ótica. Viu na obra um diálogo com o impressionismo de Paul Cézanne e o expressionismo de Vincent Van Gogh. Surgem assim, segundo o docente, dois movimentos. "O primeiro, impressionista, ocorre de fora para dentro, pois homens e animais se fundem com o meio ambiente árido. O segundo, expressionista, dá-se de dentro para fora e mostra o homem brigando com a terra", explica.

Motta lembra que, ao surgir como ponto de ruptura e superação das poéticas clássica e romântica, o impressionismo abriu, no final do século XIX, os caminhos para a pesquisa artística moderna. Nesse universo pictórico, o docente destaca a obra de Cézanne e, especificamente, a pintura *Aldeia da Provença* (1885), que ele compara com o primeiro capítulo de *Vidas secas*. "A primeira frase, com sua estrutura cromática, opõe as vibrações das cores quentes – vermelho – à atmosfera das cores frias – verde. Apresenta ainda processos de elaboração figurativa e associativos de montagem que lembram o procedimento de pintura de Cézanne", explica.

As pinceladas do pintor francês, para o docente, correspondem aos contornos das figuras apagadas em *Vidas secas*. "Num movimento impressionista, de fora para dentro, os personagens e a terra seca são iguais", diz

Motta. "Os retirantes Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos misturam-se assim aos animais, vegetais e minerais, como numa tela de Cézanne."

AÇÃO DO SOL

Se o impressionismo ocorre num movimento da ação do ambiente árido sobre o indivíduo, o expressionismo se dá no movimento inverso. O drama social gerado pela seca desperta Fabiano contra a exploração social de que ele é vítima. Começa uma ação de seu interior em busca da liberdade social. "A ação do sol desperta o indivíduo, numa técnica literária próxima ao expressionismo que se manifesta em *Vidas secas*, tanto no livro como no filme feito por Nelson Pereira dos Santos." (veja quadro.)

Se Cézanne é o parâmetro usado no impressionismo, de acordo com Motta, Van Gogh é o paradigma do expressionismo graças a suas pinceladas largas e precisas. "Ele não contempla a realidade, mas se apropria dela e a vive por dentro numa proposta de arte-ação", explica, dizendo que essa analogia é feita ao considerar substantivos como massas, adjetivos como cores e verbos como pinceladas.

O docente destaca *Campo de trigo com corvos* (1890), como um dos mais importantes de Van Gogh. Para Motta, o quadro, um dos últimos do pintor holandês, fixa a atenção do espectador. "O sentido e o efeito do romance e do quadro se assemelham", analisa. Ele compara, por exemplo, os urubus contra quem luta Fabiano no romance aos corvos de mau agouro do quadro. "Assim, a tragicidade, a angústia e o desespero aparecem em ambos."

CAPÍTULOS INDEPENDENTES

O fato de *Vidas secas* ter capítulos praticamente independentes reforça a análise de Motta. "Há dois conjuntos de seis capítulos, sendo que o do meio, "Inverno", é marcado pela presença das águas", explica o docente. Ele acrescenta que os capítulos da primeira metade com os da segunda desenham círculos em torno do eixo central. "Ocorre a ligação do primeiro com o último, do segundo com o penúltimo e, assim, respectivamente." Dessa maneira, a imagem do inferno envolve a narrativa, que, lida de fora para dentro, revela-se impressionista e, de dentro para fora, expressionista.

A marcha humana aparentemente sem rumo de Fabiano e da sua família é guiada pela natureza. "A tensão entre a vida e a morte, a mais profunda do texto, começa a aflorar no drama da subsistência, que ganha, no livro, tons impressionistas e expressionistas", analisa Motta. "O sol seca a água, e a falta dela seca a terra e a vida dos personagens", conclui o docente, mergulhado entre as áridas palavras de Graciliano, as imagens fugidias de Cézanne e as pinceladas marcantes de Van Gogh.

Oscar D'Ambrosio



Reprodução de ilustração de Aldeir Martins



Aldeia da Provença (1885), de Paul Cézanne

IMPRESSIONISMO

Cézanne: oposição entre cores quentes e frias



Campo de trigo com corvos (1890), de Vincent Van Gogh

EXPRESSIONISMO

Van Gogh: pinceladas largas e precisas

Imagens que falam

Raras vezes a literatura passa das letras às telas sem causar protestos. Foi o

que aconteceu com a transposição de *Vidas secas* para o cinema feita pelo diretor Nelson Pereira dos Santos, em 1963. O filme, um dos marcos do Cinema Novo recebe elogios de Sérgio Vicente Motta, professor do Departamento de Letras Vernáculas do Iblice, estudioso da obra de Graciliano Ramos. "É um dos melhores já feitos no Brasil a partir de um texto literário, pois mantém os mesmos resultados estéticos do livro perante o

universo da seca."

Motta lembra ainda que a tela *Campo de trigo com corvos*, de Van Gogh,

que ele comparou com o romance de Graciliano Ramos, também foi utilizada pelo cinema, em 1980. "Aparece em 'Corvos', o quarto dos oito episódios do filme *Sonhos*, de Akira Kurosawa, localiza o docente. "Já o usei em cursos para ilustrar e discutir o expressionismo", diz Motta, sempre pronto a estabelecer relações entre seus objetos de estudo literário e o panorama cinematográfico brasileiro e internacional.

(O.D.)